

PT aposta na candidatura de Lula

Decisão do líder petista só sai no final do mês, mas a grande maioria do partido a considera irreversível

SÓCRATES ARANTES

Luiz Inácio Lula da Silva chega hoje ao Brasil, depois de visitar a Itália e a Alemanha, para enfrentar seu "dilema shakespeariano": ser ou não ser candidato a presidente da República. A viagem foi classificada pelo próprio Lula como "um tempo para a reflexão" durante a qual tomaria sua decisão. Mas o PT - cuja imensa maioria de militantes e parlamentares quer vê-lo enfrentando o presidente Fernando Henrique Cardoso na campanha - sabe que a decisão, se já foi tomada durante o périplo europeu, só será anunciada no final deste mês.

Mas há também no PT quem prefira preservar Lula de uma derrota tida como certa numa eleição difícil e considere que ele deveria ser candidato a deputado federal, aumentando com o peso de seu nome o número da bancada na Câmara (hoje são 50 deputados), de onde passaria a chefiar a oposição ao Governo. Este é, porém, um grupo minoritário dentro da legenda.

Se depender de um empurrão do partido, a corrente majoritária do PT pretende dar até mais de um para que Lula empunha a bandeira vermelha pelas principais cidades do País. "Ele vai aceitar ser candidato, sim, e eu não tenho dúvida", garante com a esperança de um militante o deputado Milton Temer (PT-SP). "Lula sabe que o PT quer e a sua candidatura já alcançou o nível de irreversibilidade", acrescenta Temer, para quem Lula será não só o candidato do PT como o da esquerda. O líder do PT na Câmara, José Machado (SP) também acha que a candidatura Lula já é irreversível "até para quem fazia restrições ao nome dele".

São exatamente as correntes mais radicais - e que apoiaram Milton Temer na disputa contra José Dirceu pela presidência do partido - que agora se empenham em facilitar tudo para que Lula seja o candidato. Inclusive assimilando o antigo inimigo Leonel Brizola.

Alianças - O petista José Genoíno

(SP) acha que Lula deverá ser candidato porque tem uma posição lúcida e só ele poderá exigir do PT uma política de alianças nos Estados - a tese com que José Dirceu foi reeleito presidente do partido. "Sem política de alianças, Lula será apenas um anti-candidato e isso nós não queremos", explicita Genoíno, relacionando como passíveis de união a Bahia (com as esquerdas), o Rio (com o PDT), Pernambuco (com o PSB), Rio Grande do Sul (também com o PDT), Paraná (com o PMDB do senador Roberto Requião) e Paraíba (com o PMDB dos Cunha Lima).

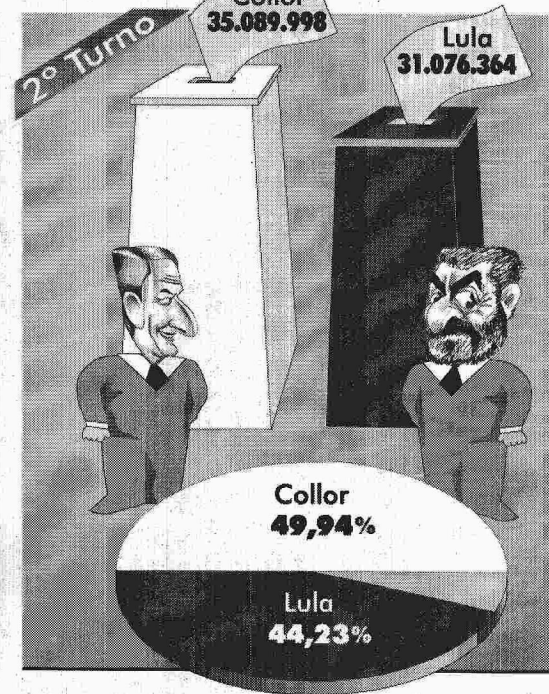
"O lançamento da candidatura de Ciro já nos ensinou: não se sustenta uma candidatura sem palanque sólido nos Estados. Esta não é uma eleição de personalidades, mas de articulações", define o deputado. "Devíamos costurar nos Estados e temos de ter paciência com as forças políticas dos Estados, seja as do PT, seja a dos outros partidos", receita Genoíno. "Não é fácil, porque é uma eleição casada, mas a esquerda deve se unir e o exemplo da Argentina deve nos iluminar", exemplifica o petista.

Tempo - O senador Eduardo Suplicy (SP) representa a corrente no PT de que "se deve dar a Lula o tempo que ele achar necessário para tomar a sua decisão, e resolver sua grande dúvida shakespeariana". Suplicy revela que há cerca de 30 dias, Lula reuniu-se em Brasília com a bancada federal e disse que só anunciaria uma decisão quando voltasse a conversar com o mesmo grupo.

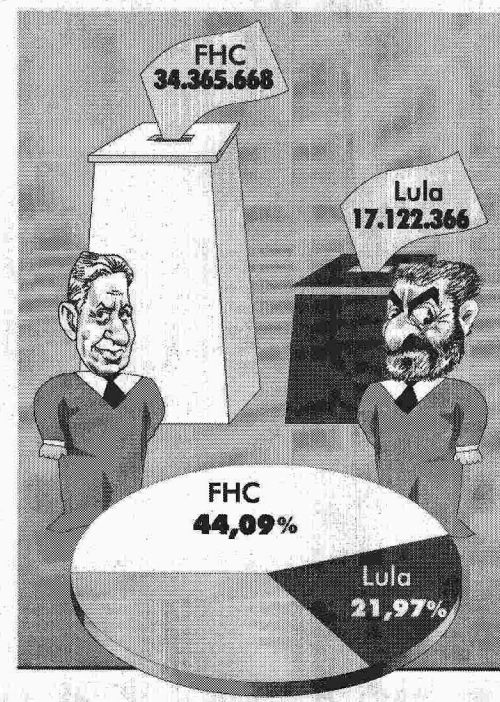
"Ele vai tomar sua decisão ao longo do mês de novembro, mas eu acho que nós não deveríamos apressá-lo. Isso envolve uma confiança na intuição política de Lula. Ele vai saber se é melhor para o PT, para a oposição e para o Brasil sair ou não candidato a presidente em 1998", diz o cauteloso Suplicy. Já o senador José Eduardo Dutra (SE), líder do PT e da oposição, pensa diferente: "Se ele decidir não ser candidato, deve dizer logo e anunciar quem é o candidato dele".

O DESEMPENHO DE LULA

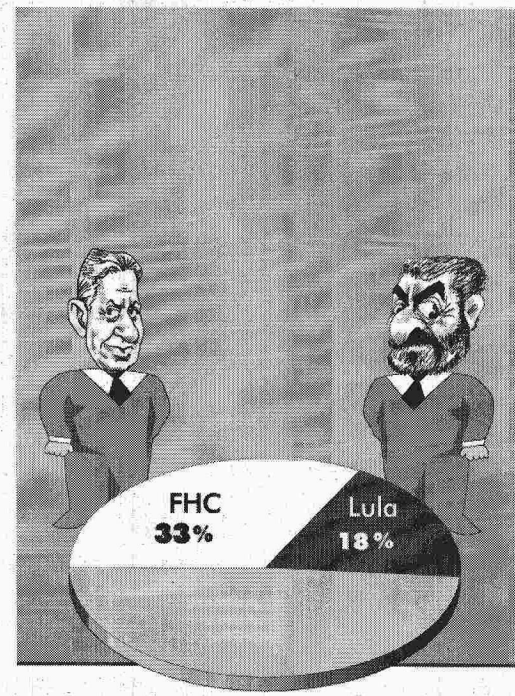
Em 1989 - 82.057.634 eleitores



Em 1994* - 94.782.803 eleitores



1998** - Projeção



* Fernando Henrique foi eleito já no 1º Turno

** Segunda pesquisa de intenção de votos divulgada pela CNI/Ibope em 29/08/97.

O TSE estima que 104 milhões de pessoas estarão aptas a votar nas eleições de 1998.